



## Morales espiègles

**Paulo Antônio de Sousa Marquês** – Universidade de Sorocaba | Sorocaba | São Paulo  
| Brasil | E-mail: paulomarquez.rp@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-9279-1713>

## Morales espiègles Michel Serres



  
Le Pommier **manifeste**

SERRES, Michel. **Morales Espiègles**. Paris, França: Le Pommier Manifeste, 2019. 96p.

• e-ISSN: 2177-5788 •

Copyright © 2020. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internacional da Creative Commons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devidos créditos à publicação, ao autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

*Morales Espiègles* (Moral Travessa, em tradução livre), foi o último livro lançado por Michel Serres, em fevereiro de 2019, a pedido de seu editor, para comemorar os 20 anos de contrato/contacto entre ele e a editora *Le Pommier*. Dessa obra nova, Serres afirma: “Pela primeira vez, entro na moral, como em terras novas e desconhecidas, na ponta dos pés”<sup>1</sup> (SERRES, 2019, p. 48). Realmente, ele nunca foi explícito no tema, mas isso não quer dizer que nunca tenha trazido valores claros de uma geração marcada e contrária à violência da guerra na Europa e de todas as guerras dos séculos XX e XXI.

Quando tratou da comunicação, nos fez ver e sentir a importância do ruído – que sempre queremos eliminar – como o terceiro elemento essencial, uma vez que, com os outros dois (mensageiro e mensagem) compõe o sistema comunicacional. Agora, nos quer fazer sentir e saber a importância da travessura.

Derivada do nome de Till Eulenspiegel, o personagem do folclore alemão que brincava e burlava com tudo e todos e que pode ser conhecido na peça *Till*, a saga de um herói torto, escrita por Luiz Alberto de Abreu em 1999, a palavra *Espiègles*, no dicionário francês Larousse, refere-se a “*Personne vive, éveillée, malicieuse, mais sans méchanceté (se dit surtout des enfants)*”, traduzindo o verbete teríamos, “uma pessoa viva, alerta, maliciosa, mas sem maldade (principalmente crianças)”<sup>2</sup>. Um título bastante apropriado para as intenções filosóficas de Michel Serres.

Dividido em itens ou assuntos de interesse para afrontar a “terra exótica” em que adentrou, percorremos com Ele em: Balburdiar, Ser interrogado; Dois linchamentos suaves; Gargalhadas duras e suaves; Dar, perdoar; A virtude do virtual e Posfácio.

---

<sup>1</sup> Todas as citações são traduções nossas, uma vez que o livro não tem edição em português, assim, as páginas citadas referem-se à original francesa.

<sup>2</sup> Verbetes *Espiègles*. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/espi%c3%a8gle/31043?q=Espi%c3%a8gles#30963>. Acesso em: 10 mar. 2020.



O ensaio foi a forma de Serres escrever e teorizar; nesse texto de 2019 não é diferente. A seu modo, desfila um conhecimento não apenas filosófico e reflexivo, mas personagens literários conhecidos, como Don Quixote e Cyrano de Bergerac, e outros nem tanto, como o Capitão Haddock, amigo do jornalista Tintim, criado por Hergè. Os menos conhecidos do grande público inflamam a curiosidade por conhecê-los.

Chama atenção das gerações mais novas, aficionadas pelas redes sociais:

Basta uma aliança de várias pessoas maliciosas para transformar a piada num linchamento, no qual a vítima pode morrer. Só é preciso um boato, rapidamente espalhado, para calúnia virar um assassinato. Jovens, não zombem muito, isso pode matar. (SERRES, 2019, p. 49-50).

Mas a Balbúrdia é um valor a ser preservado, uma vez que representa a alegria da juventude. Alegria de viver, de encontrar a diversão nas situações cotidianas, mas ficar fiel à liberdade de pensar, de ser humilde, de oferecer ao outro aquilo que se sabe. Nessa parte, Serres relembra um de seus mestres de formação que dizia estar gratificado pelo fato de despertar o gosto pelo conhecimento em seus alunos e estes, tempos depois, quando o mestre talvez já tiver falecido, despertarem e repassarem o conhecimento para os mais novos.

O perdão é tratado e pensado como "superlativo da dádiva" (SERRES, 2019, p. 62). E ele nos lembra que, antes de Jesus, a "escala do tormento" (p. 62) estava dada, era olho por olho e dente por dente. Coube a um homem simples propor o novo movimento: "Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido" (p. 63). Assim, lembrando-me que fui perdoado, devo perdoar aos demais no futuro e cada perdoado vai perdoar aos demais.

O ensaio também retoma conceitos, personagens e situações desenvolvidas em outras obras do pensador francês. É o caso da obra "Polegarzinha" (publicado em 2013). Aqui a Menina encontra um Velho

Rabugento que a desdenha pelo presente em que vive, afirmando que “Antes é que era bom!” (livro de 2018).

Antes poderia ser melhor, ela duvida! Mas esta geração tem o mundo nas mãos, acessado pelos dedos em um *smartphone*; antigamente, nenhum homem, por mais poderoso que fosse, poderia reivindicar tal coisa. O virtual é nossa virtude, e somos nomeados pelo *Hors là*, conceito já utilizado antes, principalmente na obra *Atlas* (de 1994, sem edição brasileira), que retoma o neologismo criado por Maupassant para descrever um ser antropomórfico, fantasmagórico, mas com o significado de “fora-aqui”. Dialética entre o estar e o não estar mapeado em algum lugar e em todos os lugares, assim a Polegarzinha convive nas tecnologias de seu tempo, quase um tempo inexistente, visto que contém várias temporalidades.

As metamorfoses do velho rabugento e da Polegarzinha em Sancho e Don Quixote caminham para as palavras finais e a pergunta é incrível: o que é literatura? A qual responde: “A narrativa indefinida das possibilidades humanas” (SERRES, 2019, p. 81).

O filósofo francês também refletia se alguma civilização havia nascido sem travessuras.

Eva, mãe do conhecimento, uma coletora e não uma caçadora, deu à luz Hercules, que foi numa viagem para descobrir as maçãs douradas no Jardim das Hespérides, que, por sua vez, deu à luz Newton que, vendo uma maçã cair, concebeu a atração universal ... que finalmente deu à luz aqueles para quem este livro foi escrito, os meus editores da *Le Pommier*. (SERRES, 2019, p. 89).

Em 1º de junho de 2019, morre Michel Serres em Vincennes, na França, aos 88 anos.

## Referências

- SERRES, Michel. **Atlas**. Paris, França: Champs/Flammarion, 1994.
- SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- SERRES, Michel. **Antes é que era bom!** Lisboa, Portugal: Guerra & Paz, 2018.
- SERRES, Michel. **Morales Espiègles**. Paris, França: Le Pommier Manifeste, 2019.